

ERA ASTROFÍSICA E INVESTIGADORA DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO ESPACIAL EM MOSCOVO. FOI DEPOIS PRESIDENTE DO PARLAMENTO ESTÓNIO, ENTRE 2003-2006, TENDO SIDO ELEITA DE NOVO PRESIDENTE EM 2007. VISITOU LISBOA A 20 DE SETEMBRO, OCASIÃO EM QUE SE REALIZOU ESTA ENTREVISTA.



Entrevista a Ene Ergma

Por Gonçalo Figueira

e Teresa Peña (Tradução: Ana Sampaio)

P. Numa entrevista recente, afirmou que «a vida no século XXI está muito intimamente ligada à ciência e esta é uma tendência crescente. É por isso que precisamos de cientistas no parlamento.» Quais lhe parecem ter sido os seus maiores sucessos, enquanto cientista no Parlamento Estónio?

R. Talvez a primeira coisa que eu fiz, a adesão à ESA, a Agência Espacial Europeia. Há um ano, eu presidia ao chamado grupo especial de investigação espacial e tivemos de trabalhar muito para aderir rapidamente à ESA, porque não é muito fácil convencer os nossos dirigentes de que a Estónia deve também participar nos grandes projectos. Por um lado, a ESA é um projecto de investigação, mas, por outro lado, é também um projecto que envolve comunicações e muitas outras coisas que podem ajudar a melhorar a vida das pessoas. E evidentemente eu, que agora sei um pouco mais de política, mas também tenho uma formação científica, tenho de tentar explicar como poderemos utilizar a ESA em benefício da Estónia. Nunca se pensa, por exemplo, na importância das telecomunicações. Ninguém pensa sobre isso – usamos os nossos telemóveis e ficamos muito satisfeitos com isso, mas também temos de tentar estar ao nível da alta tecnologia. Houve um outro projecto meu que foi muito importante – tentei aumentar o interesse dos jovens pela

física, pela matemática, pelas ciências naturais, pela engenharia... Não sei como é em Portugal, mas na Estónia, os jovens acham que é melhor enveredarem pelos negócios e ganharem dinheiro rapidamente. Mas nós criámos um curso de física especial para alunos da Estónia. Trata-se de ensinar coisas muito interessantes e muito simples e eles assim percebem que a física não é tão difícil quanto parece.

P. O que lhe parece mais fascinante: as leis da física ou as leis do parlamento?

R. (risos) Não me faça essa pergunta... A resposta é as leis da física, porque são algo que não podemos mudar! Mas, por exemplo, se estamos a fazer uma experiência e os resultados se afastam muito das previsões teóricas, isso significa que ou vamos receber o Prémio Nobel ou estamos completamente enganados!

P. Publicou artigos e fez conferências quando era já Presidente do Parlamento Estónio – como é que consegue conciliar as suas carreiras científica e política?

R. A verdade é que neste momento não estou a fazer investigação científica. É impossível. Mas mantenho-me informada sobre as questões. É impossível conciliar a investigação e a política: ambas exigem uma dedicação total.

P. Sabemos que esteve envolvida num grupo de trabalho para estudar o papel das mulheres na ciência. Na sua opinião, a situação das mulheres melhorou (por exemplo, o número relativo de mulheres em certas áreas)? E os decisores políticos estão a tomar medidas adequadas?

R. Parece-me que todos os nossos colegas homens devem recordar uma coisa. As nossas colegas mulheres, enquanto criam os filhos, estão a perder algum tempo útil para o seu trabalho. E têm de ser trazidas para o mesmo nível de possibilidades, talvez concedendo-lhes mais bolsas ou qualquer outro encorajamento para as incentivar a prosseguir a investigação.